
A construção de identidades “latinas” revolucionárias presente nos bares Sol y Sombra no Bixiga¹

Sabrina Brandão SANTIAGO²

Simone Luci PEREIRA³

GP URBESOM/ PPGCOM, Universidade Paulista – UNIP

Resumo

O texto explora as representações das identidades “latinas” observadas no perfil do Instagram dos bares Sol y Sombra, no Bixiga, enquanto espaços que integram uma cena/circuito cultural/musical “latino” na cidade de São Paulo. O objetivo da pesquisa é analisar como as redes sociais, especificamente o Instagram dos bares Sol y Sombra, influenciam a percepção e representação na construção dessas identidades. A metodologia qualitativa, de inspiração etnográfica, analisa postagens para entender a contribuição desses espaços na formação de uma identidade “latina” revolucionária.

Palavras-chave: identidade, “latinidade”; Bixiga; Instagram.

Introdução

Há na cidade de São Paulo, hoje, o desenvolvimento de uma cena/circuito (Straw, 2013; Herschmann, 2013) “latino⁴” que conta com espaços voltados para a produção/consumo dos vários gêneros/estilos musicais relacionados às culturas latino-hispânicas e que se mostram participantes de práticas culturais e sociais que contribuem para a construção de uma identidade “latina”. Em São Paulo, a cena/circuito cultural/musical “latino” que tem se desdobrado no Bixiga (Pereira et al., 2023; Santiago e Pereira 2023; Pereira et al., 2024a; Pereira et al., 2024b; Pereira et al., 2024c) mostra que as identidades nela presentes estão em constante disputa e articulam significados de negociação com diversas lógicas de representação.

Entre os territórios da cidade de São Paulo que tem se mostrado significativos para a presença de culturas “latinas”, o Bixiga, na região central, conta com bares, casa e eventos onde a “latinidade” se faz presente. Há espaços culturais/musicais que integram

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Designer e Mestre em Comunicação pelo PPGCOM UNIP. Professora em cursos de Comunicação e Design na UNICID. Doutoranda em Comunicação (bolsista CAPES/PROSUP). Pesquisadora do GP(CNPQ) URBESOM (UNIP). sabrandaodesign@gmail.com

³ Professora e pesquisadora do PPG Comunicação da Universidade Paulista – UNIP. Professora Colaboradora no PPGCOM UERJ. Pesquisadora do CNPq (Bolsista de Produtividade em Pesquisa). Líder do GP (CNPq) URBESOM. simoneelp@uol.com.br

⁴ O termo “latino” e suas variações (“latina”, “latinidade”, etc.) serão utilizados entre aspas, para denominar o que se refere à cultura e aos povos pertencentes aos países da América Latino-hispânica e Caribe, por se tratar de uma categoria construída e não pré-existente, visto que no Brasil essa é uma colocação usual, inclusive aos próprios migrantes desses países (Pereira, 2015).

a cena/circuito e oferecem programação com noites dedicadas a estilos e gêneros musicais “latinos”, ou que focam na “latinidade” como tema central. Dentre os espaços, os bares Sol y Sombra 1, 2 e 13 se mostram relevantes na articulação de redes culturais e simbólicas relacionadas à construção de identidades “latinas”. A noção de “latinidade” aqui abordada, que vem sendo articulada e já tratada em pesquisas anteriores (Pereira, 2015; Pereira, 2021; Pereira, Herschmann, 2018; Santiago, 2016), diz respeito a espaços, estilos musicais, danças, grupos e diversos aspectos relacionados aos vários países da América Latina hispânica, suas práticas sociais, construções identitárias e representações culturais, o que nos mostra como a ideia de ser “latino” não deve ser pensada de maneira superficial, mas entendida como uma elaboração complexa e em constante mudança.

As redes sociais digitais se tornam parte da dinâmica presente nessa cena/circuito, assim, para além da abordagem tradicional da etnografia, é possível captar nuances relevantes para esse estudo através do campo digital. Incluir as interações e práticas que ocorrem online se mostra uma alternativa para perceber como a etnografia ocorre tanto no campo digital como no campo presencial (Hine, 2015), visto que as mudanças nas formas de comunicação e interação social trazidas pela internet permitem explorar novas dimensões culturais contemporâneas (Hine, 2015).

O objetivo dessa pesquisa é observar, a articulação de redes culturais e simbólicas relacionadas à construção dessas identidades “latinas”, nas redes sociais dos bares Sol y Sombra, para perceber a possibilidade das representações acionadas na construção das identidades “latinas, na cena/circuito do Bixiga. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, com inspiração etnográfica (Pereira et al., 2023; Hine, 2015), e baseia-se na análise de postagens do perfil dos bares Sol y Sombra no Instagram, rede que funciona como um espaço propício para a coleta de dados e a observação sobre as interações no espaço digital (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). O texto se organiza em duas etapas: (1) discussão teórica acerca das negociações e disputas presentes na representação e na construção de identidades “latinas”; (2) análise do perfil no Instagram dos bares Sol y Sombra (1,2 e 13) e as possibilidades vistas nas redes sociais, bem como na sua contribuição para a constituição de uma identidade “latina” revolucionária na cena/circuito estudado.

Identidades e representações da “latinidade” na cena/circuito do Bixiga

A diversidade, assim como os aspectos sociais e culturais de vivências em contextos urbanos, revela como a possibilidade de interação entre várias culturas se torna parte inerente na constituição de cenas/circuitos culturais/musicais alternativos, como o “latino” (Santiago, 2025). No Bixiga, em São Paulo, há locais que contam com práticas culturais, que evidenciam um fluxo contínuo de negociações e conflitos (Pereira, 2012) e impactam o modo como são construídas identidades “latinas” e seus sentidos de pertencimento.

As identidades “latinas” estão em um terreno de tensão e contradições que evidenciam articulam elementos culturais, permitindo que indivíduos e grupos vivenciem suas experiências e interações moldando-as, preservando-as e reafirmando-as de modo dinâmico por meio de práticas que evidenciam lógicas de disputa e transformação identitária. Esse processo envolve elaborações, reafirmações e sentidos de preservação em uma dinâmica inerentes às apropriações simbólicas e representações culturais (Hall, 2016), presentes na forma como as identidades são performadas e ressignificadas.

A construção dessas identidades “latinas” não deve ser considerada algo fixo, mas pensada através das características negociadas por meio de práticas e discursos (Butler, 2003), que não desconsideram a complexidade de sua formação ou a limitam a um conjunto restrito de propriedades que visam à ideia de autenticidade e podem negligenciar as experiências individuais e coletivas (Woodward, 2014). Assim, essa construção é um processo em andamento que explora as fissuras das concepções convencionais de identidade e busca, nos pontos em que as narrativas dessas identidades se fragmentam, a percepção da diversidade das experiências, influências, interações sociais e contextos culturais que possibilitam as representações se tornarem instrumentos de expressão que constroem e reconfiguram aquilo que se considera “latino”.

As representações da “latinidade” se valem de diversas práticas culturais para moldar sua construção e visibilidade, por meio delas seus agentes selecionam e reinterpretam aspectos culturais em que indivíduos e grupos expressam suas identidades e contam com elementos de pertencimento, estranhamento e exotismo que geram narrativas entrelaçadas. Esse processo, por vezes, tende à simplificação dessas identidades de forma essencialista, imbuídas de simbolismos, hierarquias e estereótipos que descartam a pluralidade cultural presente sob o guarda-chuva da “latinidade” (Pereira e Santiago, 2014; Pereira, 2015).

Muitas vezes as identidades “latinas” representadas, principalmente em cenas ou circuitos onde a música e dança são base para sua construção, se mostram carregadas de simbolismos e estereótipos que remetem a uma ideia tropical/caribenha, que usa elementos como coqueiros, flores tropicais, percussões e outros para acionar um imaginário “latino” baseado na mistura de muitas culturas (Santiago e Pereira, 2014; Santiago, 2016, Santiago 2025), e criam a ideia de uma “latinidade” miamizada (Party, 2008). Essa refere-se a um ser “latino” moldado pela vivência dos “latinos” migrantes residentes em Miami, nos Estados Unidos, pelos estereótipos observados na música Pop “latina” e em seus intérpretes mais conhecidos.

Para além da representação miamizada, observa-se na cena/circuito do Bixiga a possibilidade de outras ideias de “latinidade”, que se articulam com as dinâmicas desse território que têm se mostrado como espaço de resistência política na cidade de São Paulo. O Bixiga é um local onde as articulações políticas e os espaços culturais têm se posicionado gradativamente à esquerda, e que nos leva a perspectivas que exploram a ideia de uma identidade “latina” revolucionária, como a observada no Sol y Sombra.

Identidade “latina” revolucionária no Instagram dos bares Sol y Sombra 1, 2 e 13

Os bares Sol y Sombra 1, 2 e 13, localizados no Bixiga, têm seu nome inspirado no título do livro *“El futbol a sol y sombra”*, do jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano. Lucas Pereira, proprietário, é um brasileiro filho de migrante que teve a oportunidade de viajar por vários países da América Latina e trouxe referências de bares que conheceu em suas experiências internacionais. O Sol y Sombra 1 que fica na rua Santa Madalena, 250, no porão de uma casa tombada pelo patrimônio histórico, foi inaugurado em 2019. Com a proposta de integrar futebol à música “latina”, decorado com fotografias de figuras políticas, bandeiras de movimentos sociais e países da América Latina, o bar atua como palco de ações políticas e sociais, conta com música ambiente e tem programação com a transmissão de partidas de futebol, cine clube, lançamentos de livros entre outras atrações.

O Sol y Sombra 2, atualmente fechado, foi inaugurado em 2023, no prédio do Ateliê Bixiga–Coworking, na rua Conselheiro Ramalho, 945 e se tornou referência em festas “latinas” no período que esteve aberto. Funcionava como uma casa com atrações dançantes com shows ao vivo de bandas e apresentações de DJs, com noites voltadas para cumbia, reggaeton, salsa e outro ritmos. Já o Sol y Sombra 13, inaugurado em maio de

2025, está localizado na rua Treze de Maio, 180. Ambos os locais contam com decoração de bandeiras de movimentos sociais, países latino-americanos, além de fotografias de figuras engajadas politicamente à esquerda. Os espaços, SyS2 e SyS13 são complementares, o SyS13 vem para atender a demandas e retomar as atrações dançantes que antes aconteciam no SyS2.

Em seu perfil no Instagram, que conta com mais de 33 mil seguidores, as postagens da bares reforçam seus posicionamentos sociopolítico. A representação digital funciona como um processo em que as imagens e os conteúdos que circulam nas redes influenciam a percepção sobre diferentes grupos sociais. (Vieira, E. et al., 2024). As representações e relações estabelecidas nas redes sociais ocorrem como construções performáticas de identidade, onde os usuários selecionam cuidadosamente os conteúdos que desejam compartilhar, demonstrando uma autorreflexão sobre como desejam ser percebidos por sua audiência (Polivanov, 2015). Através dessas construções, os usuários selecionam quais os elementos serão compartilhados com o intuito de moldar o modo como são percebidos (Polivanov, 2015). A escolha daquilo que é mostrado ou deixado de lado é um ato consciente e reflexivo (Polivanov, 2015), que considera quais aspectos são relevantes para a sociabilidade e a interação, resultando em uma formação identitária que é dinâmica e está sujeita aos múltiplos contextos que podem emergir.

Com sua história ligada a movimentos sociais, coletivos e torcidas antifascistas, os bares Sol y Sombra deixam claro seu posicionamento político tanto em seu espaço físico como nas redes sociais. Nos bares, as atividades com foco social e político são recorrentes. Ações como a distribuição de água de maneira gratuita; a produção de seu próprio rótulo de cerveja, não vendendo itens de grandes distribuidoras (figura 1); a gratuidade na entrada para pessoas trans e não binárias (figura 1), visando a diversidade e equidade, são alguns exemplos vistos em seu perfil.

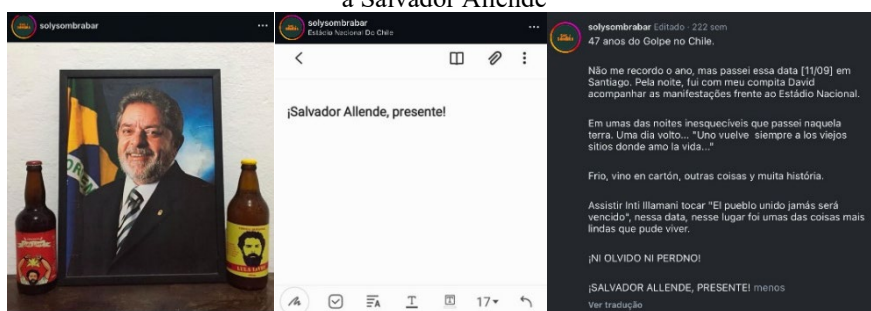
Figura 1 – Postagens de posicionamento político



Fonte: Instagram @solysombrabar

O Instagram funciona como uma extensão do espaço físico, buscando experiências de pertencimento e reconhecimento com as identidades “latinas” acionadas. Desde seu início é possível observar que os estabelecimentos deixam evidente seu posicionamento político. Em uma de suas primeiras postagens, realizado no dia 08 de novembro de 2019, o perfil divulgou uma foto antiga do presidente Lula (figura 2), que pertence à decoração do espaço SyS1, em comemoração à sua soltura. Por se tratar de um bar “latino”, há também postagens que trazem homenagens a figuras políticas expressivas de outros países da América Latina (figura 2), elaborando narrativas de resistência e práticas que interconectam noções de pertencimento e estranhamento e se relacionam com a ideia de “latinidade”

Figura 2 – postagem “Lula Livre” dia da soltura do presidente Lula e postagem e legenda em homenagem a Salvador Allende



Fonte: Instagram @solysombrabar

As identidades construídas na cena/circuito latino encontram nas redes sociais um espaço para disputas de significados e representações, onde diferentes narrativas buscam visibilidade e reconhecimento. As narrativas presentes não devem ser vistas apenas como meros tributos ou peças vazias, mas sim percebidas em seus aspectos que configuram novas formas de interação e negociação que, para além do viés político, se tornam uma possibilidade para entender as disputas presentes na construção da representação e das possibilidades dessas identidades “latinas”.

Para além de posicionamentos que possam ser lidos como partidários, observa-se que há postagens com foco em ações de representatividade (figura 3), que posicionam os bares como participantes de atividades de afirmação e acolhimento e que mostram que as possibilidades de se construir a “latinidade” em suas múltiplas representações, passam por aspectos que são lidos como revolucionários ou de resistência.

Figura 3 – Postagens da Bandeira de boas-vindas a refugiados e Contra a Homofobia



Fonte: Instagram @solysombrabar

Algumas postagens focam em ações sociais ligadas ao Bixiga (figura 4), território que se revela um local de disputa e luta social, que tece e constrói relações, que passam tanto pela dominação político-econômica quanto pelas questões culturais-simbólicas (Haesbaert, 2004). É possível, também, ver anúncios de participação em eventos externos, como a Flipei (Festa Literária Pirata das Editoras Independentes) de 2023 (figura 4), onde o SyS foi o bar oficial. Os bares também estão responsáveis pela produção do “Festival Cumbia a Sol y Sombra” (figura 4), que acontece em Pinheiros, região oeste de São Paulo, em junho de 2025.

Figura 4 – postagens de Ação social – Bixiga Solidário, Participação do Sol y Sombra na Flipei e Festival Cumbia a Sol y Sombra



Fonte: Instagram @solysombrabar

A postagem no seu perfil afirma que o festival é considerado “... um grito e um abraço. Uma celebração da nossa cultura viva, feita de passos, suor, encontros e contradições.” (¡FESTIVAL..., 2025), trazendo aspectos das negociações presentes na construção das identidades “latinas” nesses espaços e nos eventos por ele promovido e mostram que esses não passam despercebidos aos seus agentes e atores. Há ainda, na postagem, a idealização de uma “latinidade” unida pela música, que se torna uma conexão entre diversas culturas “latinas”: “... a Cumbia nos uniu onde as bandeiras não puderam. A Cumbia é nossa língua comum. Nossa bandeira sem fronteira” (¡FESTIVAL..., 2025).

Com o passar do tempo, o perfil passou a priorizar as postagens da programação. Em entrevista ao podcast La Mescla⁵ (2024), Lucas relata que no início de sua jornada teve alguns problemas por seu posicionamento político, assim suas postagens passaram a ser mais direcionadas à programação dos eventos. Após essa mudança, os conteúdos políticos ainda continuam em seu *feed*, de forma mais espaçada, porém os ideais pensados para a construção de uma “latinidade” revolucionária continuam presentes.

Considerações finais

A premissa dos bares Sol y Sombra está na concepção de uma “latinidade” revolucionária, intrinsecamente ligada a ideais de luta e resistência, e que se organiza em torno de imaginários que compartilham propósitos políticos comuns e atuam em temas sociais. Essa abordagem busca refletir uma identidade “latina” que, além festiva e musical demonstra engajamento com questões sociais e políticas contemporâneas. A finalidade dos bares transcende a mera oferta de entretenimento, e busca criar um espaço de resistência e pertencimento, onde as identidades são negociadas, refletindo a complexidade das interações entre elas, e as dinâmicas que as reivindicam e reconfiguram em resposta a contextos culturais, sociais e políticos mais amplos.

Ao observar o perfil dos bares Sol y Sombra, percebe-se como o Instagram se torna um território de negociações, que promove uma reconfiguração contínua das identidades nele presentes. Isso não nos leva a uma determinação que possa traçar uma identidade “latina” que seja autêntica ou legítima, mas nos mostra como os muitos fluxos presentes na cena/circuito moldam as identidades em um constante processo de (re)construção (Santiago, 2025). Isso evidencia a relação presente na dinâmica entre o espaço físico e as representações no ambiente digital.

A análise dessas identidades demonstra o seu perfil digital visa reafirmar valores de resistência, pertencimento e engajamento sociopolítico, sem descartar estranhamentos e exotizações em sua construção. Através das postagens e narrativas observadas, é possível perceber que elementos da “latinidade” como a música, dança, os símbolos comuns as culturas presentes e seus imaginários, se interconectam as características políticas e encontram na plataforma digital a possibilidade de revelar nuances de como essas identidades são estrategicamente comunicadas e percebidas pelo público.

⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7GkC10czvNZ0g9S6wRTq39?si=26cc591d3bc64313>

Referências

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

¡FESTIVAL CUMBIA A SOL Y SOMBRA! 7 maio 2025. Instagram: @solysombrabar. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DJWnXjUt5zM/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização de Arthur Ituassu. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Apicuri, 2016.

HERSCHMANN, Micael. Cenas, Circuitos e Territorialidades Sônico-Musicais. In: JANOTTI JR., Jeder; SÁ, Simone Pereira de. (Orgs.). **Cenas Musicais**. Guararema: Anadarco, 2013. p. 41-56.

HINE, Christine; CAMPANELLA, Bruno. Por uma etnografia para a internet: transformações e novos desafios. **Revista Matrizes**, v. 9, n. 2, 2015.

LA MEZCLA: 32. Bares Política Com Lucas Pereira Sol y Sombra. Entrevistadores: Mirian Soares. [S. l.]: Spotify, 25 nov. 2024. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7GkC10czvNZ0g9S6wRTq39?si=26cc591d3bc64313>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PARTY, Daniel. The Miamization of Latin-American Pop Music. In: MADRID, Alejandro; CORONA, Ignacio (eds.). **Postnational Musical Identities: Cultural Production, Distribution and Consumption in a Globalized Scenario**. Maryland: Lexington Books, 2008. p. 65-80.

PEREIRA, Simone Luci. Sobre a possibilidade de escutar o outro: voz, world music e interculturalidade. **E-COMPOS - Dossiê Som, música e comunicação**. Brasília. n. 15, p. 1-15. 2012.

PEREIRA, Simone Luci. Consumo e escuta musical, identidades, alteridades. Reflexões em torno do circuito musical “latino” em São Paulo/Brasil. **Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 128, p. 237-251, 2015.

PEREIRA, Simone Luci. Que latino? Juventudes, música e dinâmicas históricas Brasil/América Latina Hispânica. In: BORELLI, Silvia; VALENZUELA ARCE, José Manuel (eds.). **Jovens latino-americanos: necropolíticas, culturas políticas e urbanidades**. Buenos Aires: CLACSO, 2021. p. 291-319.

PEREIRA, Simone Luci; HERSCHMANN, Micael. Circuitos latinos em SP e RJ: sentidos dos ativismos musicais migrantes. **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 20, n. 2, p. 168-180, 2018.

PEREIRA, Simone Luci; RODRIGUES, Juliana Conartoli; PONTES, Vitor. Apropriações da cidade em práticas musicais juvenis em São Paulo: experiências de uma pesquisa coletiva. In: ALVARADO, Sarah; JARAMILLO, Oscar (Comp.). **Violencias, contra-hegemonías y re(ex)istencias en clave de niñeces y juventudes latino-americanas**. Manizales/Colômbia: CINDE/CLACSO, 2023. p. 223-276.

PEREIRA, Simone; BARROSO, Flávia; SANTIAGO, Sabrina Brandão; EL HAGE, Allen Margarita Hernández De. Uma latinidade expandida - análise de um circuito musical emergente no Bixiga (São Paulo/SP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais do Intercom 2024**. São Paulo: Intercom, 2024a.

PEREIRA, Simone; BARROSO, Flávia; SANTIAGO, Sabrina Brandão; EL HAGE, Allen Margarita Hernández De. Uma cena latina no Bixiga? Aspectos de um circuito musical emergente. In: HERSCHMANN, Micael (org.). **Cidades Musicais (In)Visíveis**. v. 2. Porto Alegre: Sulina, 2024b. p. 29-64.

PEREIRA, Simone; BARROSO, Flávia; SANTIAGO, Sabrina Brandão; EL HAGE, Allen Margarita Hernández De. Territorialidades festivas e ativismos: o espaço e o corpo como mediação. In: 5th International Congress On Ambiances Sensory Explorations, Ambiances 2024, Rio de Janeiro/Lisboa. **Anais Ambiences 2024**. Rio de Janeiro: Ambiances, 2024c. v. 2. p. 2864-2875.

PEREIRA, Simone Luci; SANTIAGO, Sabrina Brandão. Circuitos, cenas, cosmopolitismos: Cartografias da latinidade em São Paulo. In: ENCONTRO DE GTs – COMUNICON, 4., 2014, São Paulo. **Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo E Novos Fluxos Políticos**: ativismos, cosmopolitismos, práticas contra-hegemônicas. São Paulo, 2014.

POLIVANOV, Beatriz. Dinâmicas identitárias online: apontamentos sobre o que postar e o que não postar no Facebook. **Comunicação Midiática**, v. 10, n. 3, 2015.

SANTIAGO, Sabrina Brandão. **Consumo cultural entre fluxos locais e globais**: a cultura “latina” na cidade de São Paulo – 2014-2016. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, 2016.

SANTIAGO, Sabrina Brandão. Entre Identidades, Representações e Negociações: A Construção da Latinidade na Cena/Circuito do Bixiga. **Novos Olhares Sociais**, 2025. (no prelo).

SANTIAGO, Sabrina Brandão; PEREIRA, Simone Luci. Circuitos da “latinidade” em São Paulo em dois tempos: lógicas de produção/consumo, alteridade e culturas urbanas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais do Intercom 2023**. São Paulo: Intercom, 2023.

STRAW, Will. Cenas culturais e as consequências imprevistas das políticas públicas. In: JANOTTI JR., Jeder; SÁ, Simone Pereira de. (Orgs.). **Cenas Musicais**. Guararema: Anadarco, 2013. p. 9-23.

VIEIRA, Eloy; AMARAL, Adriana; GROHMANN, Rafael; SÁ, Simone Pereira de. Avenida Brasil e as avenidas da opressão: identificando as interseccionalidades nos memes da reprise da novela durante o #ViradãoOiOiOi. In: CHAGAS, Viktor (Org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2024. p. 379-414.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.